

FACULDADE VALE DO AÇO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO

JESSICA DE ARAÚJO SOUSA

REVISÃO: Gestão da produção de hortaliças orientada pela viabilidade financeira e econômica

AÇAILÂNDIA

2020

JESSICA DE ARAÚJO SOUSA

REVISÃO: Gestão da produção de hortaliças orientada pela viabilidade financeira e econômica

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio da Faculdade Vale do Aço – FAVALE, como pré-requisito obtenção de grau em Tecnólogo em Agronegócio.

Orientador: Prof. MSc. Sammuel Vasconcelos
Coorientador: Prof. MSc. Jefferson Ribeiro
Bandeira

AÇAILÂNDIA

2020

**Ficha catalográfica - Biblioteca José Amaro Logrado
Faculdade Vale do Aço**

S725r

Sousa, Jéssica de Araújo.

Revisão: Gestão da produção de hortaliças orientada pela viabilidade financeira e econômica. / Jéssica de Araújo Sousa. – Açailândia, 2020. 38f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso Superior de Tecnologia em Agronegócios, Faculdade Vale do Aço, Açailândia, 2020.

Orientador: Prof. Msc. Sammuel Vasconcelos

Coorientador: Prof. Msc Jefferson Ribeiro Bandeira

1. Olericultura. 2. Agricultura Familiar. 3. Agronegócio. 4. Gestão Financeira – Agricultura. I. Sousa, Jéssica de Araújo. II. Vasconcelos, Sammuel. (orientador). III. Bandeira, Jefferson Ribeiro (coorientador). IV. Título.

CDU 631.1:332.2

FOLHA DE APROVAÇÃO

REVISÃO: Gestão da produção de hortaliças orientada pela viabilidade financeira e econômica

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio da Faculdade Vale do Aço – FAVALE, como pré-requisito obtenção de grau em Tecnólogo em Agronegócio.

Aprovada em: 10 / 09 / 2020.

BANCA EXAMINADORA

Prof. MSc. Sammuel Vasconcelos (**Orientador**)

Prof. MSc. Jefferson Ribeiro Bandeira (Coorientador)

Prof. Dra. Thatyane Pereira de Sousa

Dedico esta pesquisa primeiramente a Deus,
por ser essencial na minha vida e aos meus
pais, pela dedicação para que eu chegasse até
aqui e por não terem medido esforço para que
tivesse essa conquista. Obrigada!

AGRADECIMENTOS

Toda minha gratidão é primeiramente direcionada a Deus, que sempre esteve comigo durante toda essa caminhada, que abriu essa porta e me ajudou iluminando meu caminho e me proporcionou a oportunidade de estar passando por esse momento em minha vida. Agradeço por sua misericórdia e fidelidade.

Aos meus pais, que sempre me incentivaram a persistir, que me apoiaram nos momentos difíceis e não mediram esforços para que eu chegasse até aqui. Sem eles seria difícil chegar onde cheguei. Obrigada!

A todos os meus professores da FAVALE que colaboraram para o meu aprendizado, que compartilharam um pouco de sua experiência e conhecimento me fazendo aprender tanto no lado pessoal quanto profissional. Em especial aos professores, Sammuel Vasconcelos e Jefferson Bandeira que foram meus orientadores, muito obrigada pela paciência e dedicação.

E por último e não menos importante quero agradecer aos meus companheiros do curso de Tecnologia em Agronegócio, obrigada pelas experiências compartilhada, pelo companheirismo de vocês, foram anos de muitas alegrias e dificuldades, mas sempre permanecemos juntos ajudando um ao outro. Muito obrigada a cada um de vocês.

*“Saberás, pois, que o Senhor teu Deus, ele é Deus,
o Deus fiel, que guarda a aliança e a misericórdia
até mil gerações aos que o amam e guardam os
seus mandamentos.”*

Deuteronômio 7:9

RESUMO

A importância das hortaliças está no seu alto valor nutritivo e por apresentarem um menor custo de produção, além de gerar emprego e renda para as famílias. Boa parte da produção dessa cultura é feita pelo pequeno agricultor (agricultura familiar). Grande parte dos pequenos não possui uma gestão financeira no seu negócio, ou possui técnicas rudimentares que muitas das vezes não condiz com sua produção/empresa, isso gera uma desorganização no seu empreendimento causando prejuízos. O objetivo dessa pesquisa foi apresentar a importância da gestão financeira, com base na viabilidade técnica e econômica dos empreendimentos dedicados a produção de hortaliça, por parte da agricultura familiar. A metodologia utilizada nessa pesquisa foi de revisão bibliográfica, tendo por base livro, artigos, sites e outros. Os resultados encontrados nessa pesquisa mostram que a gestão financeira ajuda o produtor a ter um controle sobre sua produção, reduz custos, aumenta a lucratividade e permite o produtor a ter uma visão melhor de mercado. Por fim, conclui-se que a gestão financeira é uma ferramenta essencial para a atividade rural pois possibilita ao produtor evitar prejuízos, ter controle sobre o seu negócio, e conhecer seus gastos e despesas.

Palavras-chave: Olericultura, agricultura familiar, agronegócio, gestão financeira.

ABSTRACT

The importance of vegetables is in their high nutritional value and because they have a lower production cost, in addition to generating jobs and income for families. A good part of the production of this culture is done by the small farmer (family farming). Most of the small ones do not have financial management in their business, or have rudimentary techniques that often do not match their production / company, this generates a disorganization in their enterprise causing losses. The objective of this research was to present the importance of financial management, based on the technical and economic viability of the enterprises dedicated to vegetable production, by family farming. The methodology used in this research was a bibliographic review, based on books, articles, websites and others. The results found in this research show that financial management helps producers to have control over their production, reduces costs, increases profitability and allows the producer to have a better view of the market. Finally, it is concluded that financial management is an essential tool for rural activity because it allows the producer to avoid losses, to have control over his business, and to know his expenses and expenses.

Keywords: Vegetables, family farming, agribusiness, financial management.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. HORTICULTURA	15
3. PRODUÇÃO DE HORTALIÇAS	19
3.1 PRODUÇÃO BRASILEIRA DE HORTALIÇAS	19
3.2 PRODUÇÃO MUNDIAL DE HORTALIÇAS	23
4. GESTÃO FINANCEIRA NO AGRONEGÓCIO	25
4.1 AGRONEGÓCIO	25
4.2 PLANEJAMENTO	27
4.3 GESTÃO FINANCEIRA	28
4.4 GASTOS, CUSTOS E DESPESAS	30
4.5 CLASSIFICAÇÕES CONTÁBIL	32
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
6. BIBLIOGRAFIA	36

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Principais hortaliças produzidas no Brasil	21
Tabela 2 - Custos e despesas	32

LISTA DE GRAFICOS

Gráfico 1 - Produção de hortaliças por regiões em 2017	22
---	----

LISTA DE FLUXOGRAMA

Fluxograma 1 - Sistema de informações gerenciais	30
---	-----------

1. INTRODUÇÃO

As hortaliças são importantes por apresentarem um menor custo de produção e além disso são componentes de uma alimentação saudável. Possuem uma grande composição de vitaminas, minerais e fibras. Com o aumento da procura por alimentos que proporcionem segurança alimentar e um alto valor nutritivo as hortaliças tiveram um aumento no consumo e na produção.

A produção de hortaliças, tanto comercial como de subsistência tem um grande papel na agricultura familiar, garantindo o seu fortalecimento e sua sustentabilidade. O cultivo de hortaliças precisa de reparo todos os dias como, preparo da terra, controle de pragas, e outras atividades, e para isso é preciso se ter um controle da produção para que não haja prejuízos e nem perdas na cultura. Diante disso, é preciso um controle financeiro permanente para auxiliar na tomada de decisões. Por tanto, esse trabalho possui uma grande importância ao destacar e sistematizar os elementos necessários para que os gestores, dedicados a produção de hortaliças, possam realizar uma gestão financeira eficiente do negócio, oportunizando o controle sobre a viabilidade financeira e econômica do empreendimento, compreendido como um dos principais problemas enfrentados pelo produtor.

O presente estudo foi realizado com base em uma pesquisa bibliográfica, nesse estudo o levantamento de dados foi feito por meio de livros, teses, dissertações, artigos científicos, dados disponibilizados por entidades de classe e estudos elaborados e publicados por diversos órgãos e governos.

A partir da referida pesquisa, será possível sistematizar os dados da produção de hortaliças no Brasil, buscando projetar a estrutura e dinâmica recente dessa atividade, e entender sobre a gestão financeira da propriedade rural a fim de se conhecer mais sobre o sistema financeiro do agronegócio. A pesquisa bibliográfica também promoverá sustentação ao referencial teórico voltado para a compreensão da gestão financeira e econômica de atividades produtivas, corroborando com o levantamento e compreensão dos indicadores necessários para a avaliação da viabilidade financeira e econômica da produção de hortaliças.

O objetivo dessa pesquisa foi verificar as condições necessárias para a gestão financeira e econômica a ser praticada na produção de hortaliças. Visando compreender a importância da produção de hortaliças, por parte da agricultura familiar, orientada pela viabilidade financeira e econômica.

2. HORTICULTURA

A horticultura é à ciência que trata do cultivo de diversos tipos de plantas, sejam elas cultivadas em jardins, pomares, hortas ou estufas. A horticultura pode ser classificada em: olericultura, fruticultura e horticultura ornamental. A olericultura corresponde a verduras e legumes. A fruticultura, ou pomologia, corresponde às plantas frutíferas, que são as que produzem frutos. Já horticultura ornamental trata de espécies floríferas, que podem ser divididas em floricultura e paisagismo (SEBRAE, 2017).

A cadeia produtiva da horticultura envolve diferentes tipos de etapas, sendo principalmente, as que envolvem os insumos, a atividade agrícola, o processamento e a distribuição. Na etapa dos insumos é representada pelas indústrias e distribuidores de insumos para a atividade agrícola. A atividade agrícola, por sua vez, corresponde as atividades de agricultura, incluídas em todo processo desde a plantação a colheita. Quando necessário é realizado processamento, dependendo do mercado consumidor alvo. Por fim, é realizado a etapa de distribuição, para então, ser comercializado e chegar ao consumidor final (SEBRAE, 2017).

As hortaliças são denominadas por culturas olerácea, conhecidas como verduras e legumes. O termo “olericultura” vem do latim que significa “Hortaliças, Cultivar”. Esse termo é usado para designar o cultivo de plantas herbácea com ciclos de vidas curtos e trato culturais intenso (BEVILACQUA et al, 2008).

A evolução da olericultura no Brasil se deu ainda durante o a parti da década de 40 no período da Segunda Guerra Mundial na década de 40. Na época, a horticultura era presente apenas nesse período, havia somente pequenas explorações diversas que se encontrava nos “cinturões verdes” na proximidade das cidades, sendo pequenas explorações diversas, onde havia locomoção em direção ao meio rural. Em busca de melhores condições agroecológicas, por parte de alguns produtores, se deu essa interiorização. Foi o ponto de partida para a olericultura nacional evoluir de “horta” para exploração comercial com característica bem definidas (ZARATE, 2018; VIEIRA, 2018), principalmente com objetivo econômico.

A olericultura tem suas peculiaridades, uma das grandes diferenças em relação as outras culturas é o fato de possuir um grupo diverso de plantas abrangendo muitas espécies cultivas de diferentes formas, sendo elas culturas temporárias. A maior partes da produção de hortaliças é concentrada na agricultura familiar (MELO; VILELA, 2007).

A cadeia produtiva de olericultura contribui para a geração de empregos e renda por isso é uma ótima opção para a agricultura, além disso, diminui o êxodo rural e promove o consumo de alimentos saudáveis (ROCHA, et al, 2020).

As pessoas têm consumido cada vez mais alimentos saudáveis, orgânicos, ricos em nutrientes e proteína. Deste modo a plantação de hortaliças familiar tem se tornado cada vez mais frequente, isso fez com que a comercialização das olerícolas crescesse ao longo dos anos, promovendo emprego ao homem do campo e criando possibilidades para a diversificação da agricultura familiar.

A agricultura familiar é a que abastece o mercado interno brasileiro, nos pequenos produtores a produção de hortaliças é o que predomina, pois possui um retorno financeiro mais rápido, possui um ciclo geralmente curto e podem ser produzidas em áreas menores, o que facilita para o pequeno produtor. Por ser uma grande fonte de vitaminas e minerais as hortaliças possuem uma grande importância para o consumidor (AMARO et al., 2007; BARBOSA, 2018).

A agricultura familiar possui destaque na produção agropecuária e a produção de alimentos orgânicos, produzidos sem uso de agrotóxicos ou qualquer substância química. Possui uma grande vantagem na distribuição de seus produtos por estar mais perto do consumidor (SILVA. L, 2017).

O Brasil por ser um país de clima tropical favorece a plantação de hortaliças durante todo o ano. Para isso existem três fatores climáticos essenciais para a produção, sendo eles a temperatura, luminosidade e a umidade. Cada espécie de hortaliças exigem um clima de acordo com sua característica, por exemplo as cultivares de verão, que exigem um clima mais quente como é o exemplo da alface e a cenoura (AMARO et al., 2007).

Uma parte das hortaliças tem seu melhor desenvolvimento em temperaturas amenas, com médias entre 19° e 23°C, e outras em temperaturas mais elevadas como por exemplo a abóbora e o coentro. A temperatura influencia diretamente no desenvolvimento da planta afetando a germinação, produção de sementes e mudas. O tempo que a planta fica exposta ao sol também influencia no seu desenvolvimento, esse tempo é denominado fotoperíodo. Quanto maior a incidência de luz maior a possibilidade de fotossíntese. Na falta de luz ocorre o estiolamento das plantas tornando mais susceptíveis o surgimento de pragas e doenças. A quantidade necessária de luz varia de acordo com a cultura. Plantas de dias longos, como é o exemplo da cebola e alho, precisam de 10 a 12 horas de luz. Já plantas de dias curtos, como as hortaliças folhosas, precisam de 5 horas de luz para a sua produção (CLEMENTE, 2015).

Por ter um vasto grupo de espécies as hortaliças são divididas em classificações, que são elas: Hortaliças Tuberosas, Herbáceas e Hortaliças fruto. As Tuberosas são aquelas que a parte de consumo se desenvolve dentro do solo, por exemplo: cenoura, batata-doce, mandioca e outros. As Herbáceas são aquelas que tem suas partes de consumo em cima do solo sendo elas tenras e suculentas, por exemplo: Alface, repolho e outros. As hortaliças frutos são que se

utiliza o fruto todo para o consumo, por exemplo: melancia, tomate, abóbora, pimentão e outros (BEVILACQUA et al, 2008).

O consumo de hortaliças e frutas tem sido estimulado pois esses alimentos possuem grande importância para uma dieta saudável, são ricos em micronutrientes, fibras e outros. A alimentação de uma pessoa pode estar relacionada ao ambiente em que se encontra, os recursos e seus relacionamentos sociais, além de estar ligado a variáveis do alimento como por exemplo: qualidade, aparência, higiene, qualidade, preço entre outros (MELO; VILELA 2007; CASTRO et al, 2013).

O consumidor leva em consideração a qualidade e o aspecto nutricional do produto. Os fatores que levam ao consumo dessas hortaliças é, encontrar o produto fresco, ter garantia de que o produto é confiável, o conforto e a flexibilidade da disposição na dinâmica da distribuição. É importante que o consumidor tenha informação sobre a realização das boas práticas de fabricação, com o objetivo de passar maior segurança e confiabilidade sobre o consumo seguro de frutas e hortaliças (MELO; VILELA 2007; CASTRO et al, 2013).

Com o aumento da procura por alimentos saudáveis, a procura por produtos orgânicos também cresceu. Assim, a produção agroecológica ganha destaque nesse mercado. A agroecologia é um método no qual permite a produção de alimentos e produtos limpos, sem agrotóxicos, tanto de origem vegetal como animal. A produção desse “alimento limpo” possibilita também a redução de custo na produção. Porém, mesmo com a grande procura por esses alimentos o Brasil ainda é o país que mais faz uso de agrotóxicos (MACHADO, 2014; COUTINHO, et al, 2018).

Os alimentos provenientes da agricultura orgânica possuem maior qualidade e recebem selo orgânico. No Brasil a concentração de produtos orgânicos ainda está em frutas e vegetais, a região Sul é composta por pequenas propriedades e é onde se tem o maior mercado de produtos orgânicos e apresenta maior consumo das mesmas. O estado do Paraná possui o maior número de unidades orgânicas tendo participação de 12% na produção de orgânicos no Brasil (SILVA. A; SILVA. S, 2016; VILELA et al, 2019).

A comercialização de hortaliças pode ser feita por meio do produto in natura ou processado. O processo se caracteriza pela alteração física, química ou biológica do produto. O processamento está ligado a transformação da matéria-prima, durante esse processo o uso de técnicas de conservação, alterações microbiológicas e bioquímica que permite o aumento o tempo de vida útil do produto. Um dos grandes problemas enfrentados pela cadeia produtiva de hortaliças está na perda do produto no período pós colheita (MELO; VILELA, 2007; CLEMENTE, 2015).

A perecibilidade dos produtos da horticultura possui um impacto na comercialização, um dos desafios enfrentados por essa cultura é a comercialização. Por isso, muito do que é produzido vem dos pequenos produtores. Por estarem mais próximos dos centros urbanos possuem uma vantagem no transporte.

A comercialização dos produtos da agricultura orgânica está principalmente nos supermercados com total de 64% das compras e em feiras livres com 26%, sendo legumes, frutas e verduras os alimentos mais consumidos. Um dos meios de comercialização de produtos, em varejo, mais antigos no Brasil é a forma de feira livre, essa forma de comercialização tem um papel fundamental na venda de hortaliças (VILELA et al, 2019; ROCHA et al, 2020).

As culturas permanentes somam um total de 7% das terras agrícolas orgânicas, em um total de 4,9 milhões de hectares. O Brasil tem o maior mercado de produtos orgânicos da América Latina. Os produtores de orgânicos na América latina em 2017 somados administravam 8 milhões de hectares de terras agrícolas (FIBL, 2019).

A produção do Brasil de hortaliças em escala mundial ainda está em desenvolvimento, as culturas que se destacam na exportação é o melão, melancia, tomate, pimentas e outros. Em 2005 as importações chegaram a US\$ 261 milhões que resultou em um saldo negativo de US\$ 87 milhões na balança comercial brasileira de hortaliças. Os produtos principais dessa importação foram cebola, tomate, batata, alho e outros (MELO; VILELA, 2007).

Para a economia, as hortaliças têm um papel importante devido a estabilidade que ela proporciona para a agricultura e o número de empregos gerados por essa atividade, tanto direto quanto indiretamente. Diante disso, no próximo tópico será apresentada a produção de hortaliças no Brasil, a comercialização de cada região e os principais produtores.

3. PRODUÇÃO DE HORTALIÇAS

O consumo de hortaliças tem aumentado devido a procura por alimentos saudáveis. A produção de hortaliças é uma característica das pequenas propriedades por possuírem um rendimento mais rápido e por terem retorno médio a longo prazo (DIAS, et al. 2012). No próximo tópico será abordado a produção de hortaliças no Brasil, com ênfase nos maiores produtores no país.

3.1 PRODUÇÃO BRASILEIRA DE HORTALIÇAS

No Brasil, a Bahia é o segundo maior polo de frutas, tendo potencial suficiente para implantação de agroindústrias. Um dos destaques, no estado, na horticultura é o agropolo Munugê-Ibicoara, no qual possui uma produção anual de 500 mil toneladas de hortaliças, com destaque: tomate, cebola, repolho, abóbora e pimentão. Esse polo é responsável por gerar aproximadamente 5 mil empregos diretos. A cidade de Jaguaquara, da Bahia, é uma das maiores produtoras de couve-flor, tendo destaque também nas culturas de batata-inglesa, chuchu, cenoura e tomate (SEBRAE, 2017).

De acordo com a Confederação da Agricultura e Pecuária, o CNA (2019), o PIB (Produto Interno Bruto) do agronegócio brasileiro, apresentou redução de 0,8% em junho, que resultou em quedas no seguimento dos setores primários (-0,55%), agroindustrial (-0,86%) e de agro serviços (-1,03%). Já o tomate teve um acréscimo nos preços de 30,42% comparado com os meses de janeiro a junho de 2019.

No Brasil, a área de hortaliças folhosas de 2017 é estimada em 174 mil hectares (ha) cultivados com alface (49,9%), repolho (15,3%), couve (6,1%) e outras. A produção de mais de 1.3 toneladas (t) distribui-se entre alface (43,7%), repolho (31,7%), couve (9,1%) e outras (15,5%). O principal polo produtor para folhosas e culturas de flores é o estado de São Paulo, embora, todos os estados tenham cinturões verdes no entorno das grandes capitais (ABCSEM, 2019).

O setor de horticultura possui grande relevância na produção e na geração de empregos, proporcionando mais opções de trabalho dentro do agronegócio brasileiro. (ABCSEM, 2019). Já a fruticultura gera 27% do número total de empregados, o que equivale a 6 milhões de empregos diretos dentro da agricultura nacional. A olericultura é responsável por gerar 7 milhões de oportunidades de empregos diretos e indiretos tendo um movimento financeiro de R\$ 25 bilhões. (ABCSEM, 2019).

O valor total da produção dessas 24 culturas é de 53 milhões de toneladas, sendo 5,1 milhões de hectares, no qual engloba cerca de 3,3 milhões de produtores variações da produção (ABRAFRUTAS,2018).

A expectativa da produção de hortaliças para o ano de 2020, de acordo com a CNA, são possíveis investimentos no pacote tecnológico e expansão da área de produção, fazendo com que os preços melhorem e estimulem a exportação. Diante disso, o esperado para mercado de hortaliças deve se recuperação desse setor e um estreitamento dos preços fazendo com que tenha um impacto menor desses produtos na cesta básica.

A produção brasileira de hortaliças tem como principal cultivar o tomate. No ano de 2017 a produção de tomate chegou a 1.291.379 toneladas com 44.259 estabelecimento agropecuários com horticultura no Brasil. O Sudeste é a região com maior quantidade produzida, com equivalente a 947.965 toneladas. Os estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro juntamente com Bahia e Goiás são responsáveis por 72% da produção de tomates do Brasil (IBGE,2017; ABRAFRUTAS,2018).

A alface é outra cultura com grande destaque na produção brasileira. Em 2017 produziu 671.509 toneladas com 108.382 estabelecimentos agropecuários. A região Sudeste teve destaque nessa produção com 429.905 toneladas produzidas em 2017. A alface é a principal do setor, com 86,8 mil hectares plantados com mais de 670 mil produtores no Brasil (IBGE,2017; ABCSEM, 2019).

Os principais tipos de alface consumidas no Brasil são as crespas, lisa, romana e a americana. A área total de produção é de 0,3 hectares por produtor (Editora Gazeta, 2019).

Outras culturas também possuem uma grande produção no Brasil como por exemplo a cenoura que em 2017 foi produzido 480,252 toneladas, a batata doce com 350.512 toneladas, o chuchu com 271.344 toneladas e a couve com 161.986 toneladas. São Paulo, Minas gerais e o Rio de Janeiro possui um destaque na produção de olerícolas na região Sudeste. A alface, cenoura, batata-doce, beterraba, mandioca e outros são destaques dessas regiões. (Editora Gazeta,2017).

Na tabela 1, podemos observar a produção de hortaliças no Brasil. É possível notar a significativa participação da produção de tomate, liderando com o maior percentual 16%. As culturas apresentadas são as principais cultivadas no território brasileiro.

Tabela 1- Principais hortaliças produzidas no Brasil

Hortaliças	Toneladas	%
Tomate (estaqueado)	1.291.379	16%
Alface	671.509	8%
Cenoura	480.252	6%
Repolho	467.622	6%
Batata-doce	350.512	4%
Milho verde (espiga)	348.904	4%
Chuchu	271.344	3%
Pimentão	224.286	3%
Abobrinha	158.518	2%
Beterraba	134.969	2%
Brócolis	150.017	2%
Couve	161.986	2%
Couve-flor	140.067	2%
Pepino	184.161	2%
Cebolinha	97.427	1%
Coentro	120.583	1%
Quiabo	111.967	1%
Outros	3.224.350	40%
Total	8.122.228	100%

Fonte: IBGE, 2017

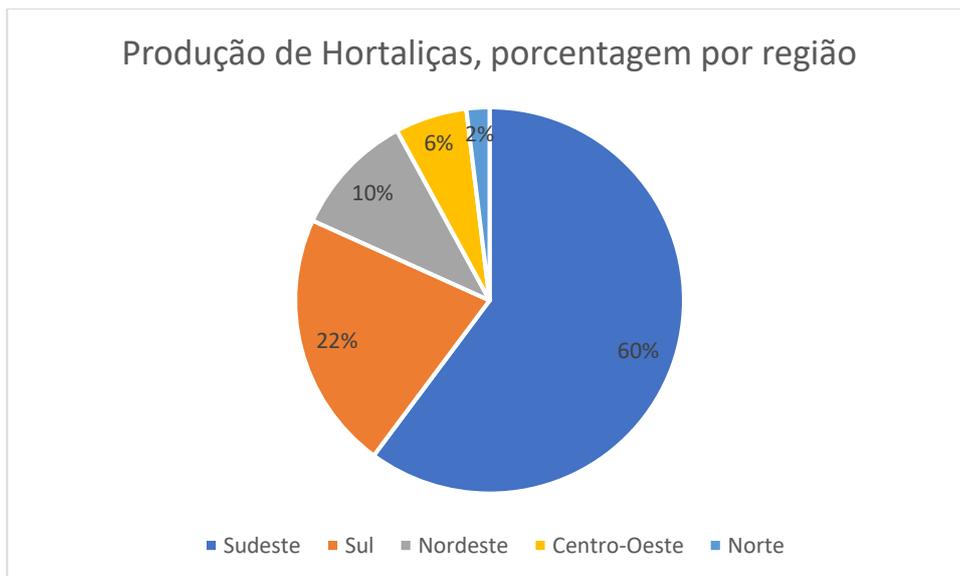
A região Sudeste é a maior produtora de hortaliças do Brasil. Em 2017 a produção dessa região foi de 4,8 milhões de toneladas, equivalente a 60% da produção total do Brasil. A maior produção de 2017 foi em tomates com 947.965 toneladas, e a de alface com 429.905 toneladas. Outras culturas também tiveram uma grande produção como a cenoura com 335.032 toneladas e o repolho com 286.727 toneladas (IBGE,2017).

O estado de São Paulo é o maior produtor de hortaliças do Brasil. A sua produção em 2017 foi de 2.343.476 toneladas, ou seja, 28% da produção total brasileira, e possui 99.769 estabelecimentos agropecuários. A cultura com maior produção é o tomate, com 471.661 toneladas produzidas. O tomate possui uma grande importância na economia brasileira, a sua cadeia produtiva é basicamente formada pelo atacadista, produtor e varejista. Outra cultura com grande destaque nesse estado é a produção de alface onde foi produzido 268.139 toneladas (QUINTANILHA, TAVARES, CORCIOLI, 2019; IBGE,2017).

Minas Gerais é o segundo estado com maior produção de horticultura no Brasil. Com produção total de 1.585.520 toneladas, com participação de 19% da produção do Brasil e com 166.492 estabelecimento agrícola. As culturas mais produzidas são o tomate com 262.149 toneladas, cenoura com 309.759 toneladas e o morango com 92.206 toneladas. Em 2016 Minas Gerais teve uma grande produção de alho com 48.139 toneladas e na produção de batatas com 1.259.882 toneladas. (IBGE, 2017; EDITORA GAZETA,2017).

Os estados do Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro também possui uma grande produção de hortaliças. O Rio grande do Sul em 2017 teve uma colheita de 621.124 toneladas em horticultura. A maior produção foi de 48.965 toneladas de tomates, 47.604 toneladas batata doce e 41.922 toneladas de cenoura. No Rio de Janeiro a produção total de hortaliças foi de 536.022 toneladas. As hortaliças com mais destaque de produção foram a alface com 98.327toneladas, tomate com 85.601 toneladas e o repolho com 38.733 toneladas produzidas. (IBGE,2017). O gráfico 1 mostra a produção de cada região em relação a produção do Brasil.

Gráfico 1 - Produção de hortaliças por regiões em 2017



Fonte: IBGE, 2017.

A região Sudeste produziu 60% em relação a produção Brasileira de hortaliças, o Sul produziu 22%, Nordeste 10%, Centro-Oeste 6% e o Norte 2%.

Na região do Nordeste a produção de horticultura em 2017 foi de 837.297 toneladas ficando em terceiro lugar na produção brasileira. A cultura com maior produção foi o milho verde (espiga) no qual produziu 88.248 toneladas. A segunda maior produção em 2017 foi a do

tomate, que produziu 82.035 toneladas. O Nordeste possui 310.026 estabelecimentos agropecuários. Na produção de abacaxi o Nordeste e o Sudeste plantam aproximadamente 60% da área total e produzem cerca de 70% da produção brasileira total (IBGE,2017, ABRAFRUTAS, 2018).

No estado do Maranhão se encontra na posição vigésima na produção de hortaliças. Ele possui 24.003 estabelecimentos agrícolas. Em 2017 o estado do Maranhão produziu 29.453 toneladas de hortaliças. Em relação ao Nordeste, o Maranhão foi responsável por produzir 3,5%, e a nível Brasil foi produzido 0,36% de toda a produção. A cultura que mais se destaca na produção é o milho verde (espiga) com 4.883 toneladas, a alface com 4.035 toneladas e o coentro com 3.098 toneladas em 2017. Além das hortaliças o Maranhão está em oitavo lugar na produção de abacaxi com 31.487 toneladas colhidas e em oitavo lugar na produção de bananas com 71.458 toneladas colhidas (IBGE, 2017; ABRAFRUTAS, 2018).

No Maranhão o município com maior produção de hortaliças é o Paço do Lumiar, ao qual pertence à Região Metropolitana de São Luís. Em 2017 teve a produção de 3.966 toneladas colhidas de hortaliças. A maior produção é de coentro com 1.008 toneladas colhidas. Outras culturas se destacam também como a cebolinha com 882 toneladas colhidas e a alface com 465 toneladas colhidas (IBGE, 2017).

O município de São José de Ribamar e Barreirinhas também são destaques na produção de hortaliças. Com colheita de 1.898 e 1.629 toneladas respectivamente em 2017. Os dois municípios possuem uma grande produção de alface, sendo que São José de Ribamar produziu 355 toneladas e Barreirinhas 1.080 toneladas em 2017 (IBGE, 2017).

São Luís, a capital do Maranhão, colheu no total 1.115 toneladas de hortaliças em 2017, que equivale a 3,7% do total produzido no estado. Possui 525 estabelecimentos agropecuários. As principais culturas produzidas são: alface, coentro e cebolinha. Sendo o valor da colheita de 326 toneladas, 338 toneladas e 135 toneladas respectivamente. (IBGE, 2017).

3.2 PRODUÇÃO MUNDIAL DE HORTALIÇAS

A produção global de hortaliças cresceu muito nos últimos 20 anos, aumentou 60% em toneladas principalmente. As hortaliças são responsáveis por 1,1% da produção agrícola do mundo, a região da Europa e Ásia Central contribuem com 12% da área global e 14% da produção global (FAO, 2012).

Através de produção comunitária países da EU e da EFTA (Associação Europeia de Livre Comércio) produzem 5% da produção de hortaliças do mundo, apesar de possuir apenas

3% da área global plantada. Cáucaso e Turquia são responsáveis por 3% da produção do mundo, sendo a Turquia o maior produtor dos países do sul (FAO, 2012).

O crescimento do mercado de hortaliças chegou a quase 700% nos anos de 2001 a 2015, sendo no valor de R\$800 milhões segundo a Associação Brasileira para o Comércio de Sementes e Mudas (ABCSEM, 2020). A região da Europa e da Ásia Central em 2010 produziu 136 milhões de toneladas em legumes. A Turquia, Espanha, Rússia, Itália e a Federação são os quatro principais produtores. A Europa Oriental tem a maior área plantada de legumes, porém devido a região ser pequena ela não é considerada um produtor significativo (FAO, 2012).

Nos anos 2001 e 2010 a produção global de hortaliças foram acima da média comparado a décadas anteriores, contabilizando 54% a mais. Nessa mesma década houve um aumento de produção das hortaliças na Ásia Central de 72%, no sudeste da Europa de 63%, na CEI Europa de 31%, no Cáucaso de 25% e na Turquia (FAO, 2012).

Diante disso, pode-se observar que a horticultura tem um peso essencial no desenvolvimento do país. Dessa forma, diante de variações climáticas, problemas com sazonalidade, negócio, economia e outros, cabe ao produtor se ater para que seu negócio não se torne inviável. Assumir riscos e desafios é preciso, mas para isso é importante se ter uma estratégia e soluções inovadoras para se ter um aumento na produtividade e estar atento aos riscos. Uma importante ferramenta para esses problemas é a gestão financeira, no qual será apresentado no próximo tópico.

4. GESTÃO FINANCEIRA NO AGRONEGÓCIO

4.1 AGRONEGÓCIO

De acordo com Crepaldi (2018) o agronegócio é o que move a economia nacional, ocupando posição no âmbito global, sendo assim um setor de grande capacidade empregadora e de geração de renda. As atividades rurais podem ser realizadas de várias maneiras, desde a agricultura familiar até os setores agroindustriais. A agricultura está em toda atividade de exploração da terra como, cultivo de lavouras, florestas ou criação de animais. No Brasil alguns produtos têm destaque nas exportações sendo eles: soja, café e açúcar.

O Brasil possui pontos forte no agronegócio, como por exemplo o clima tropical que permite até 3 safras por ano, disponibilidade de terra com abundância de água e solo, tecnologias com avanço na agricultura de precisão e outros.

O agronegócio teve seu conceito mudado ao longo do tempo devido a evolução do setor agrícola. O conceito se tornou mais abrangente, envolvendo setores como produção, distribuição, armazenamento, processamento e outros. Essas atividades estão posicionadas antes da porteira, dentro da porteira e após a porteira, compostos por vários sistemas e cadeias produtivas. Deste modo no antes da porteira está inserido os insumos para a produção. Dentro da porteira esta as etapas de processamento do produto. E após a porteira está o processo de comercialização, desse produto, até o consumidor final (CONCEICAO, 2017).

O sistema do agronegócio envolve não somente a agricultura e pecuária, mas sim uma complexa cadeia produtiva. Devido a globalização, o aumento da competitividade e a evolução no sistema de produção com os avanços tecnológicos, as cadeias produtivas têm se tornado cada vez mais interligadas em uma grande rede de negócios.

No Brasil, o agronegócio é importante pelo seu grande volume de exportações. Em 2016 o agronegócio brasileiro teve participação de 23% do PIB (Produto Interno Bruto). O agricultor de pequeno porte também apresenta grande importância nesse setor (CONCEICAO, 2017).

Os principais objetivos do agronegócio é gerar desenvolvimento, empregos e renda para as regiões do país. Por isso, são necessárias medidas para proporcionar o aumento da produção, criando medidas e planejamentos de soluções nos transportes, comercialização e outros.

O Brasil possui dois modelos de produção agrícola, a agricultura familiar e agricultura patronal. A agricultura familiar tem características básicas de policultura, que é a prática de várias culturas na mesma área, onde as principais culturas cultivadas são: hortaliças, milho, mandioca e frutíferas (Conab, 2010).

Outra característica da agricultura familiar é a comercialização, uma vez que o produto é vendido diretamente para o consumidor ou comercializado por associações e cooperativas, que direcionam o produto para o varejo seguindo em relação direta ou para agroindústrias. Já a agricultura patronal, por ser uma produção de larga escala, o produto é direcionado para o mercado varejista por meio direto ou para agroindústrias (BORGES, GUEDES, CASTRO, 2015).

Pequenos e médios produtores são aqueles que possuem pequenas áreas de produção onde é predominante a agricultura familiar e mão de obra concentrada no proprietário. Já os grandes proprietários são aqueles que possuem grandes áreas de terras que geralmente tem seus produtos para fins de exportação. Parte do que se produz na agricultura patronal é destinado a exportação. Uma das principais características da agricultura patronal é o investimento em tecnologia.

A agricultura possui suas peculiaridades que exigem tecnologias e conhecimentos para enfrentar os riscos e incertezas desse setor. Clima, política, economia e legislação são exemplos de fatores que influenciam diretamente no agronegócio. (Conab, 2010)

O conceito de atividade agrícola é entendido de forma ampla, ele envolve a atividade de transformação biológica e a colheita de ativos biológicos para venda ou outros processos. Dentro das atividades agrícolas existem vários conceitos, um deles é o de ativos biológicos (QUESADO; SILVA; RUA; 2018).

É estabelecimento como ativo biológico: animais ou plantas, ou seja, todo ser vivo. O ativo biológico é dividido em dois grupos, que são eles: Ativos biológicos de produção, ativos biológicos consumíveis e produtos agrícolas. Os ativos biológicos de produção são aqueles de regeneração própria que produzem para obtenção de produtos agrícolas ou ativos biológicos, como por exemplo, o gado que produz o leite. Os ativos biológicos consumíveis são aqueles que após a colheita são comercializados como produtos agrícolas. E os produtos agrícolas são os produtos colhidos dos ativos biológicos (QUESADO; SILVA; RUA; 2018).

As transformações biológicas são, os processos de crescimento natural, a degeneração, alterações qualitativas e quantitativas no ativo biológico causadas pela produção ou procriação. E colheita é a separação ou retirada do produto do ativo biológico (QUESADO; SILVA; RUA; 2018).

4.2 PLANEJAMENTO

Conhecer as condições de mercado e dos recursos naturais proporciona ao produtor rural elementos essenciais para o desenvolvimento da sua atividade econômica. O que, quando e como; são um conjunto de ações do campo da Administração Rural, que é usado para analisar os resultados alcançados e comparar com os previstos no início. O planejamento é importante para se obter ganho no negócio e para isso é preciso levar em consideração alguns fatores, como por exemplo: o que produzir? Como produzir? Onde produzir? e para quem produzir? (CREPALDI, 2018; NACHILUK; OLIVEIRA, 2012).

Um dos problemas enfrentados pelo pequeno produtor é a falta de conhecimento sobre os segmentos da produção. Muitos não fazem o planejamento financeiro do seu negócio e não tem controle de custos na sua produção, muitas das vezes as vendas e negociações são feitas de maneira informal. Por isso, o pequeno produtor precisa de ajuda nas questões administrativas porque através desse conhecimento ele poderá obter melhores resultados, reduzir custos e ter melhor preço no seu produto final (CONCEICAO, 2017).

É necessário que a propriedade rural seja vista como de fato uma empresa, pois a mesma possui característica de uma empresa, tais como: Pessoas, equipamentos, recursos financeiros, insumos e outros. O planejamento na propriedade tem por objetivo maximizar o rendimento, obter lucro e minimizar custos (NACHILUK, OLIVEIRA; 2012).

O planejamento é importante não somente na agricultura, e sim em todo os tipos de investimento. A agricultura familiar assim como qualquer outro empreendimento está sujeito a imprevisto e erros. Para uma boa produção e a continuidade dos negócios é necessário mais que métodos de manejo e tecnologias é preciso ter uma boa gestão. Por essa razão, é primordial para o sucesso da empresa rural que o produtor esteja atento, pois existem muitas armadilhas que podem levá-lo a falência.

O planejamento é uma etapa essencial para se alcançar o objetivo. Ele está dividido em níveis, os principais são: operacional, tático e estratégico; a diferença entre eles está no prazo das ações, níveis hierárquicos e o resultado final. O planejamento estratégico é aquele que traz uma visão futura da empresa, levando em consideração os fatores externos e internos, para entender qual será o seu plano de ação (SANTOS; PINTO, 2018).

O setor administrativo da empresa é o responsável por esse planejamento, as ações criadas nele são de longo prazo e por isso ele deve ser acompanhado, ou seja, revisado e atualizado constantemente. O planejamento tático é aquele onde são criadas as metas e condições para que as ações do planejamento estratégico aconteçam. Esse planejamento é de

médio prazo, em um período de 1 a 3 anos. E o planejamento operacional, no qual as ações são de curto prazo no período de 3 a 6 meses. Nele todos os níveis operacionais estão envolvidos, e o objetivo é traçar ações e metas para atingir os objetivos das decisões estratégicas (SANTOS; PINTO, 2018).

A produção agrícola tem suas especificidades, por isso o planejamento precisa ser flexível, pois está sujeito a mudanças. Variáveis como a sazonalidade, pragas, doenças, fatores climáticos e perecibilidade rápida influenciam diretamente no processo de produção (SILVA. E; SILVA. P; SILVA. A, 2019).

As decisões das empresas não podem ser tomadas sem antes ter um planejamento e uma análise do cenário. O agricultor tem ao seu dispor muitas tecnologias para melhorar a sua produção, porém geralmente os investimentos são realizados sem o devido planejamento. Controlar custos e monitorar os resultados também está relacionado a boa gestão. O próximo tópico será abordado sobre gestão financeira no agronegócio e gestão de custo.

4.3 GESTÃO FINANCEIRA

Na empresa rural, principalmente nas pequenas propriedades, o número de pessoas responsáveis pela administração financeira são poucas, isso faz com que acabe acumulando funções e gerando desorganização no sistema administrativo (ALMEIDA; ANJOS, 2018).

A administração rural trata da gestão das propriedades rurais, tendo como objetivo ajudar o produtor a desenvolver de forma eficiente a utilização dos fatores de produção, que são eles: terra, capital e trabalho, máquinas e equipamentos, capital de giro, mão de obra, estabilidade da renda e minimização de risco. O processo de administração é formado por: planejamento, etapa no qual se determina os objetivos e a missão; organização, onde se cria a estrutura organizacional; controle, é saber tomar ações necessárias para melhor desenvolvimento e direção, para conduzir e realizar metas organizacionais (SENAR,2012; CONAB, 2010).

Muitos empreendimentos são iniciados como pequeno e conforme se desenvolve a gestão financeira muitas das vezes não segue o mesmo crescimento. Como foi apresentado no tópico de “Horticultura” a produção de hortaliças é concentrada no pequeno agricultor. A gestão financeira é fundamental para o empreendimento pois através dela é possível saber as limitações da empresa, o ponto de equilíbrio e maximizar lucros.

Segundo Crepaldi (2018) administração rural é um conjunto de atividades que auxilia o produtor rural na tomada de decisões de acordo com o seu nível de produção, com objetivo de obter melhor resultado econômico mantendo a produtividade da terra.

Segundo Silva. E; Silva. P; Silva. A (2019) a contabilidade por meio de análise e demonstração de resultado ela atua como forma de apuração dos resultados e de prestar informação para o proprietário. Ela pode ser aplicada a um determinado ramo de atividade, com isso surge o ramo da Contabilidade Rural.

Segundo Gitman (2017) o termo “Finanças” é entendido como a arte de administrar o dinheiro. Saber as técnicas para fazer uma boa análise financeira ajuda na tomada de decisões e prevê consequências financeiras. O principal objetivo de uma empresa é maximizar seus lucros.

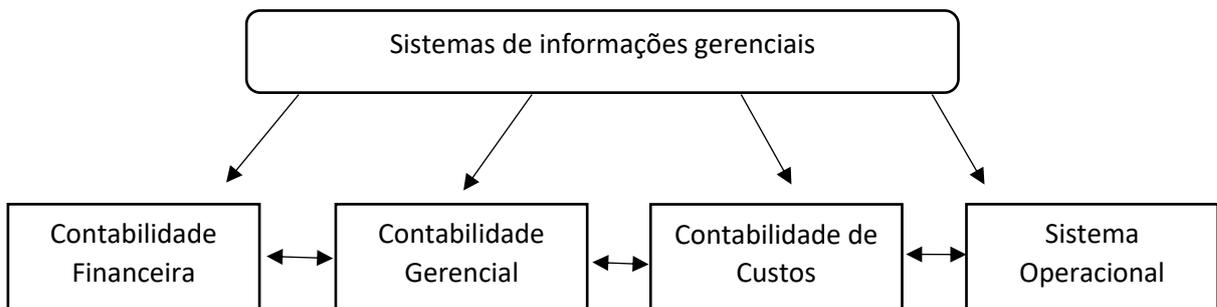
Para se obter um bom resultado referente ao movimento econômico-financeiro da empresa é necessário que o administrador acompanhe a realidade do empreendimento e esteja sempre observando o movimento diário das operações. A contabilidade gerencial é a ferramenta que está relacionada a levar a informação aos administradores (MUELLER, 2017).

A gestão financeira está direcionada a redução de custos operacionais, formação de preços, lucro, despesas e outros, ou seja, o foco está no processo produtivo e operacional. Já a viabilidade financeira tem o objetivo de avaliar se o empreendimento é viável ou não considerando os fatores internos da empresa, por exemplo a administração do caixa, gerenciamento do capital de giro e outros. E a viabilidade econômica analisa o custo benefício do um empreendimento considerando os fatores externos, ou seja, permite visualizar a atratividade.

A contabilidade gerencial surgiu no século XIX pela necessidade das empresas de reduzir seus custos. Ela está relacionada ao fornecimento de instrumentos para auxiliar os administradores em suas funções gerenciais, que seriam elas informações sobre o quadro financeiro, a produtividade da empresa e o patrimônio auxiliando na tomada de decisões (PEREIRA, 2019).

Algumas funções fazem parte da contabilidade gerencial com o objetivo de orientar conforme a necessidade, são elas: As funções operacionais, gerenciais e empresariais. A função operacional tem como objetivo orientar a parte operacional da empresa, ou seja, o colaborador de linha de frente que são responsáveis pela fabricação ou venda de bens ou serviços. Alguns exemplos de informações que são direcionadas a essa área: quantidade de matérias, mão de obra e tempo, número de defeitos detectados e outros. Na função gerencial as orientações são destinadas aos gerentes, nessa função são passadas informações a respeito do processo

operacional sobre resultados de vendas e outros, como por exemplo, a utilização de recursos humanos, detalhes de horas trabalhadas, quantidade produzida, informações financeiras e outros. Por último a função estratégica, que tem objetivo de orientar o setor executivo (presidente, diretores) da empresa na tomada de decisão, esse setor se refere a rentabilidade dos produtos e serviços. As informações destinadas a esse setor são: relatório contábeis, demonstrações financeiras, custos fixos e outros (MARION; RIBEIRO, 2011). O **fluxograma 1** a seguir apresenta a ideia do sistema de informação.



Fluxograma 1 - Sistema de informações gerenciais

Fonte: Adaptado de Pereira (2019).

É por meio das informações geradas pelo sistema da contabilidade gerencial que é feito o planejamento, controle e tomada de decisões de uma empresa rural, por isso todos os setores precisam estar interligados e ter uma boa comunicação entre si (PEREIRA, 2019).

Diante do que foi exposto é possível enxergar os benefícios do sistema de informação na empresa. Melhoria na produtividade, redução de custos, facilidade para o fluxo de informação, e a redução de custos são alguns dos benefícios do sistema de informação gerencial. No próximo tópico será abordado as diferenças entre gastos, custos e despesas.

4.4 GASTOS, CUSTOS E DESPESAS

É considerado custo com o cultivo de uma cultura, todo o gasto direto ou indireto relacionado ao produto, como sementes, combustível, mão de obra e outros. As palavras “custo e gasto” são utilizadas de forma significativa pela contabilidade e gestão dos empreendimentos e possuem significados diferentes. Gasto na empresa está relacionado a toda aquisição de bens ou serviços de uso na empresa que gere qualquer sacrifício financeiro (MARION; RIBEIRO, 2011; MARTINS, 2003).

Ainda considerando os gastos, temos também as despesas que se diferencia de custo. Despesa é todo bem ou serviço usado diretamente ou indiretamente para obter receita. Todo serviço ou produto vendido geram despesas. Dentro do processo produtivo pode ocorrer perdas, elas são entendidas como, bens ou serviços que foram consumidos de forma involuntária ou anormal (MARTINS, 2003).

Na contabilidade rural os custos são classificados da mesma maneira das atividades industriais, que são os custos fixos e variáveis. Assim como nas demais empresas, ao considerarmos as atividades agrícolas, os custos variáveis são aqueles que estão ligados a quantidade produzida. Quanto maior a produção em um determinado período maior será o consumo. Já os custos fixos não são calculados pelo volume de produção (HOFER, 2006). Em resumo, ao considerarmos os custos fixos, independentemente do volume a ser produzido, esses gastos deverão ser pagos.

Ainda sobre custos temos outra classificação que são os custos diretos e custos indiretos. É denominado custo direto todo custo que está ligado diretamente na produção, como por exemplo: mão de obra direta, insumos (sementes, fertilizantes e outros), material de embalagem e outros. Custos indiretos são aqueles que estão ligados indiretamente na produção e são destinados pelo sistema de rateio, por exemplo depreciação de equipamentos, impostos, taxas, aluguel de pastagem e outros (MUELLER, 2017).

Para o produto ter um valor final é preciso se ter registro do custo de produção e separação das culturas que a contabilidade rural possui. Além de se ter o registro do custo da produção é preciso levar em consideração a demanda, o preço dos concorrentes, estratégia de marketing e o tipo de mercado que a empresa está atuando. No mercado agrícola os preços são dados pela força de oferta e demanda do produto, tornando mais importante o controle de custos (SILVA. L, 2017; NACHILUK; OLIVEIRA, 2012).

O custo de fabricação é classificado como a soma dos gastos com bens e serviços aplicados na fabricação de outro produto. Dentro do custo de fabricação existem três elementos importantes que são eles: mão de obra, materiais e gastos de fabricação. Os materiais são toda matéria (prima, secundária ou auxiliares) utilizados na fabricação de um produto. A tabela abaixo mostra a diferença entre custo e despesas.

Tabela 2 - Custos e despesas

Custos	Despesas
Custo é todo gasto ligado diretamente a produção. Como por exemplo a matéria prima.	Despesas são gastos que estão relacionados ao administrativo da empresa. Ex: materiais de escritório, gasto com estrutura, salários e outros.
Indiretos	
Custo indireto é aquele que não está ligado diretamente na produção. Como por exemplo, materiais indiretos (graxas, lixas e lubrificantes).	Despesas indiretas são aquelas que não estão relacionados com a produção. Por exemplo: Seguros, publicidades e outros.
Fixos	
Custos fixos são aqueles que não variam com o volume produzido. Por exemplo, limpeza das máquinas.	Despesas fixas são aquelas que são previstas e que independentemente da quantidade produzida ou vendida ela não sofre alteração. Por exemplo salários, aluguel, telefone e outros.
Variáveis	
Custos variáveis são aqueles que variam de acordo com a quantidade produzida. Por exemplo, insumos (água e energia usada na fabricação).	Despesas variáveis são valores imprevistos que variam de acordo com o volume produzido. Por exemplo: manutenções

Diante do exposto é possível analisar que não é possível ter uma gestão financeira eficiente sem ter um registro de todos os gastos e despesas. Como a escrituração é possível ter um panorama da produção auxiliando na tomada de decisões corretas em momentos necessários e permitindo um controle dos mesmos.

4.5 CLASSIFICAÇÕES CONTÁBIL

Na contabilidade temos os ativos circulantes e os ativos não circulantes. Os ativos circulantes são aqueles que podem ser transformados em dinheiro em um curto prazo, na empresa rural eles são os produtos que serão destinados a venda. Os ativos não circulantes são aqueles que só serão transformados em dinheiro a longo prazo, em um período de 12 meses, um exemplo de ativos não circulante na empresa rural são: animais reprodutores (MUELLER, 2017).

As culturas são divididas em dois termos: culturas temporárias e as culturas permanentes. As culturas temporárias são aquelas que possuem ciclos curtos e apenas uma

colheita, sendo necessário o replantio após a colheita. O milho, batata e feijão são exemplos de culturas temporárias. Os custos da cultura temporária são registrados no ativo circulante com “estoque em andamento”, os principais custo desse tipo de cultura são as sementes, mudas, fertilizantes, mão de obra com encargos sociais, energia, inseticidas, preparo da terra e outros (DUCATI, 2012).

Já as culturas permanentes são aquelas que possuem a duração de mais de um ano, sendo realizada a colheita mais de uma vez sem necessidade de replantio. A cana-de-açúcar, café, uva e outros são exemplos de culturas permanentes. Por serem culturas que levam vários anos para produzir os custos envolvidos nesse período de formação deve ser registrado no ativo imobilizado e deve estar denominado de “cultura permanente em formação”. Para cada cultura de haver uma conta para que haja um melhor controle. Os custos da Cultura permanente são sementes, irrigação, depreciações e outros (DUCATI, 2012).

A contabilidade considera a depreciação, exaustão e amortização como a perda de valor de um ativo durante o tempo que ele é utilizado na empresa. O ativo biológico (as culturas permanentes) sofre depreciação. Depreciação se aplica em bens tangíveis. A exaustão se aplica em recursos naturais a serem esgotados devido a exploração e a amortização se aplica aos bens intangíveis (MUELLER, 2017).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A horticultura possui uma grande importância pelo seu valor nutricional. A agricultura familiar é a responsável por parte da produção de hortaliças. As olerícolas possuem um papel importante na atividade agrícola familiar pois contribuem para o seu desenvolvimento e garantindo a sua sustentabilidade.

Mesmo com os avanços tecnológicos a produção de hortaliças ainda apresenta muitas dificuldades, a perecibilidade dos alimentos é uma delas. A produção também está sujeita a condições climáticas, pragas e doenças e o cenário econômico. No entanto, o Brasil possui diversas vantagens como: disponibilidade de terra, clima favorável e tecnologias.

As hortaliças registram ganhos de espaço no mercado por serem produtos com permanência curta nas prateleiras e por apresentarem um alto valor nutritivo. Diante disso o produtor deve estar atento para as oportunidades de mercado e ter um planejamento sobre a sua produção.

O principal objetivo de uma empresa é gerar lucros e para isso é preciso se ter uma boa gestão e saber manusear suas finanças. Independente do porte da propriedade a gestão rural permite ao produtor a correta administração dos recursos financeiros e ajuda nas tomadas decisões do dia a dia, como por exemplo, a aquisição de um novo maquinário ou aquisição de novos insumos.

Perante o exposto, a gestão financeira ajuda o produtor a aumentar seu patrimônio, reduzir custo e conhecer melhor a sua produção. Além de ajudar o produtor a ter uma visão estratégica que permite ampliar o seu negócio e aproveitar as oportunidades que o mercado oferece. Com base nisso é importante que os olericultores tenham por base a gestão financeira.

A gestão financeira e econômica permite avaliar se o investimento em uma determinada área é viável ou não, ou seja, se ele vai gerar lucros ou despesas. A viabilidade econômica fornece informações sobre rentabilidade e analisa o cenário para a área que se quer investir, por meio de análise de mercado, taxa de retorno, faturamento e outros fatores. Todas essas informações irão contribuir para que o gestor defina estratégias e diretrizes para desenvolver o seu negócio. A viabilidade financeira permite calcular o tempo e o investimento necessário para colocar o projeto em prática.

Na pesquisa com referenciais bibliográficas, onde foi explícito o que autores mencionavam sobre o assunto, foi possível chegar à finalidade de resultados desejados. No estudo foi possível notar que, mesmo a agricultura familiar possuindo uma grande participação nas atividades agrícolas o planejamento financeiro dos mesmos ainda é muito precário. Foi

percebível também a importância da contabilidade de custos na produção de hortaliças, contribuindo de forma positiva para a tomada de decisões dos produtores. A maioria da produção dessa cultura é feita pelo pequeno agricultor, geralmente a pequena propriedade não possui um controle da sua produção e não faz gestão das finanças da empresa.

Concluiu-se também que sem o gerenciamento correto a empresa pode enfrentar diversos problemas, como por exemplo: perda das atividades operacionais, não ter as informações certas sobre o caixa da empresa, não saber gerir corretamente o capital de giro e outros.

Por meio da gestão financeira também é possível compreender e separar custo fixos e variáveis, os gastos da propriedade e as despesas possibilitando o domínio dos custos de produção e fazendo com que o produtor tome decisões mais assertivas e estratégicas.

Diante disso, conclui-se que a implantação do sistema de gestão financeira é interessante para a propriedade rural, pois através dessa ferramenta o produtor poderá calcular o custo de produção, forma o valor final do produto, analisar a viabilidade do seu empreendimento, identificar desperdícios e outros.

O setor de hortaliças é sensível e precisa de uma atenção maior, por terem uma perecibilidade rápida e serem mais exigentes com clima. Para isso o produtor precisa estar atento e ter um planejamento, saber para quem vai vender, quando vender e onde são pontos importantes para um planejamento.

Para a empresa se manter eficaz ela precisa acompanhar as tecnologias e inconstâncias do mercado, estar preparada para as ameaças e oportunidade e identificar seus pontos fracos e fortes. E para isso acontecer o empreendimento precisa ter um bom planejamento, um bom gerenciamento e uma boa estratégias para ter vantagens no mercado, e a melhor maneira de se ter todos esses pontos é através de uma boa gestão financeira.

6. BIBLIOGRAFIA

- ABCSEM. Anuário Brasileiro de horti&fruti. 2019. Editora Gazeta. Disponível em: http://www.abcsem.com.br/upload/arquivos/HortiFruti_2019_DUPLA.pdf. Acesso em: 12 de março de 2020.
- ABRAFRUTAS. CENÁRIO HORTIFRUTI BRASIL. 2018. Disponível em: <https://abrafrutas.org/wp-content/uploads/2019/09/Relatorio-Hortifruti.pdf>. Acesso em: 28 de março 2020.
- ALMEIDA, Adilson. ANJOS, Mayara Abadias Delfino dos. A importância da contabilidade rural como ferramenta de gestão para as pequenas propriedades rurais: uma revisão bibliográfica. Repositório Institucional – FUCAMP. 2018.
- AMARO, Geovani Bernardo. et al. Recomendações técnicas para o cultivo de hortaliças em agricultura familiar. EMBRAPA. Brasília. 2007.
- BARBOSA, Rebeca neves. Relatório de estágio supervisionado obrigatório – eso. Produção hidropônica e melhoramento genético de hortaliças. 2018. 38 f. Universidade Federal rural de Pernambuco. Recife. 2018.
- BEVILACQUA. Helen Elisa C. R. Et al. Classificação das hortaliças. 2008. Disponível em: http://agriculturaurbana.org.br/textos/manual_horta.pdf. Acesso em: 20 de junho
- BORGES, Marcio Silva; GUEDES, Cezar Augusto Miranda; CASTRO, Maria Cristina Drumond. A Gestão do Empreendimento Rural: um estudo a partir de um programa de transferência de tecnologia a pequenos produtores. **Revista de Ciências da Administração**, Florianópolis, p. 141-156, dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/2175-8077.2015v17n43p141>. Acesso em: 18 maio 2020.
- CASTRO, Fernanda Travassos de et al. Ações de intervenção para promoção do consumo seguro de frutas e hortaliças em pontos de venda da zona Oeste do Rio de Janeiro. **Oikos: Revista Brasileira de Economia Doméstica**, Viçosa, v. 24, n.1, p. 004-030, 2013.
- CLEMENTE, Flavia M. V. T. Produção de hortaliças para agricultura familiar. EMBRAPA. Editora Técnica. Brasília, DF. 2015. Disponível em: <http://livimagens.sct.embrapa.br/amostras/00055030.pdf>. Acesso em: 27 de maio.
- CNA. Perspectivas 2020. 2020. Disponível em: <https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/Perspectivas-2020.pdf>. Acesso em: 03 de junho.
- CNA. PIB do agronegócio cresceu 0,53% no 1º semestre de 2019. 2019. Disponível em: <https://www.cnabrazil.org.br/boletins/pib-do-agronegocio-cresceu-0-53-no-1o-semester-de-2019>. Acesso em: 17 de março de 2020
- CONAB. Custo de produção agrícola: metodologia Conab. Brasília. 60p. 2010. Disponível em: https://www.conab.gov.br/images/arquivos/informacoes_agricolas/metodologia_custo_producao.pdf. Acesso em: 17 de maio

CONCEICAO, Mariana do Nascimento. A importância da gestão da propriedade rural para pequenos e médios produtores. DF. 2017.

COUTINHO, Luana Carvalhaes. et al. Produção de hortaliças orgânicas: estudo de caso em uma propriedade do interior de Ijuí, RS. Multitemas, Campo Grande, MS, v. 24, n. 56, p. 81-96, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://www.multitemas.ucdb.br/multitemas/article/view/1993/1633>. Acesso em: 15 de junho.

CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade rural: uma abordagem decisória. 8 ed. São Paulo. Atlas. 2018.

CUNHA, Gilson Borba. Gestão de custo de uma unidade de produção agrícola no município de Capivari do Sul, RS. 49 png. UFRGS. Balneário Pinhal. 2011. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/38165/000820173.pdf?...> Acesso em: 4 de junho.

DIAS, Ramon dos Santos. et al. A produção de hortaliças pela agricultura familiar no município de Humildes – Bahia. UFU. 2012.

DUCATI, Erves. Ciências contábeis. Florianópolis. 2012. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/194937/Contabilidade_Rural_MIOLO.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 12 de março.

EDITORA GAZETA. Anuário brasileiro de hortaliças 2017. Santa Cruz. 2017. Disponível em: <http://www.editoragazeta.com.br/flip/anuario-hortalicas2-2017/files/assets/basic->. Acesso em: 16 de março.

FAO. Statistical Yearbook of the Food and Agricultural Organization for the United Nations. 2012. Disponível em: <http://www.fao.org/3/i3138e/i3138e.pdf>. Acesso em: 15 de março.

FIBL. The world of organic agricultura statistics e emerging trends 2019. 2019. Disponível em: <https://www.organic-world.net/yearbook/yearbook-2019.html>. Acesso: 16 de junho.

GITMAN, Lawrence J. Princípio de administração financeira. 14 ed. São Paulo. Pearson Education do Brasil. 2017.

HOFER, Elza et al. Gestão de Custos Aplicada ao Agronegócio: culturas temporárias. Contab. Vista & Rev., v. 17, n. 1, p. 29-46. 2006. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/290>. Acesso em: 01 de maio.

IBGE. Censo agropecuário. 2017. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/21814-2017-censo-agropecuario.html?=&t=resultados>. Acesso em: 25 de março.

MACHADO, Luiz Carlos Pinheiro. FILHO, Luiz Carlos Pinheiro Machado. A dialética da agroecologia: Contribuição para um mundo com alimentos sem veneno. 1. Ed. São Paulo. Editora Expressão Popular. 2014.

MARION, Jose Carlos. RIBEIRO, Osni Moura. Introdução a contabilidade gerencial. 1º ed. São Paulo. Saraiva. 2011.

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 9 ed. São Paulo. Atlas. 2003.

MELO, Paulo César Tavares de. VILELA, Nirlene Junqueira. Importância da cadeia produtiva brasileira de hortaliças. 2007. Disponível em: http://www.abhorticultura.com.br/downloads/cadeia_produtiva.pdf. Acesso em: 05 de junho.

MUELLER, Marilza. Análise da contabilidade aplicada no setor rural. 53 f. Universidade Federal do Paraná. Curitiba. 2017.

NACHILUK, Katia. OLIVEIRA, Marli Dias Mascarenhas. Custo de produção: uma importante ferramenta gerencial na agropecuária. Instituto de Economia Agrícola. v.7, n.5. maio 2012.

PEREIRA, Cristina Duarte Rodrigues. Contabilidade gerencial e custos: estudo de caso realizado através de um produtor rural. 2019. 85 f. Faculdade de filosofia, ciências e letras do Alto São Francisco. Minas Gerais. 2019.

QUESADO, Patrícia Rodrigues. SILVA, Maria Lurdes Ribeiro da. RUA, Susana Catarina. A contabilidade financeira e a gestão de custos na atividade agrícola. Custos e @gronegocio on line. V 14. N 4. dezembro 2018.

QUINTANILHA, Karoline Torres; TAVARES, Érica Basílio; CORCIOLI, Graciella. Mapeamento do fluxo dos tomates comercializados no CEASA - Goiás em 2017 e 2018. Research, Society and Development, Itabira, v. 8, n. 10. 2019.

ROCHA, Geneci da Silva Ribeiro. et al. Olericultura como forma de viabilização de renda na agricultura familiar: um estudo de caso município de Boa Vista das Missões – RS. Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo, v. 5, n. 2, p.82-100, mar-abr, 2020.

SANTOS, Élcio Henrique dos. PINTO, Amanda Freitas Vilela. Planejamento estratégico em uma empresa rural. Revista Ciência Contemporânea. São Paulo. V.4, n.1, p. 61-78. Jun/dez. 2018.

SEBRAE. Estudo de mercado agronegócio: Horticultura. 2017. Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/BA/Anexos/Horticultura%20na%20Bahia.pdf>. Acesso em: 16 de março de 2020.

SENAR. Administração da Empresa Rural: ambiente interno. 3º ed. Brasília. 2012. Disponível em: <https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/140-ADMINISTRA%C3%87%C3%83O-AMBIENTE-INTERNO.pdf>. Acesso em: 17 de março.

SENAR. Administração da empresa rural: ambiente externo / Serviço Nacional de aprendizagem Rural. 4. Ed. 2015. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/assuntos/ceplac/arquivos/cartilhas-senar/139-administracao-da-empresa-rural-ambiente-externo.pdf>. Acesso em: 12 de abril.

SILVA, Ágatha Transfeld da. SILVA, Samantha Transfeld da. Panorama da agricultura orgânica no Brasil. Segur. Aliment. e Nutr., Campinas, v.23, n.esp., p.1031-1040, dez. 2016

Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/313776112_Panorama_da_agricultura_organica_no_Brasil. Acesso em: 16 de junho.

SILVA, Evelin Cristina de Moura da. SILVA, Priscila Martins. SILVA, Ademir da. A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE RURAL PARA A GESTÃO RURAL. Rev. Eletrônica Organ. Soc., Iturama (MG), v. 8, n. 10, p. 49-59, jul./dez. 2019. Disponível em: <http://revista.facfama.edu.br/index.php/ROS/article/view/406>. Acesso em: 17 de março.

SILVA, Leidian Moura da. **Benefícios da contabilidade rural para a agricultura familiar: um estudo sobre famílias na cidade Capitão Poço – Pará.** 2017. Disponível em: http://www.eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/documentos/9373_-_beneficios_da_contabilidade_rural_para_a_agricultura_familiar_-_um_estudo_sobre_familias_na_cidade_de_capitao_poco_-_para.pdf Acesso em: 19 de maio.

STATISTA. Vegetables production worldwide by type 2017. 2020. Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/264065/global-production-of-vegetables-by-type/>. Acesso em: 17 de março de 2020.

VILELA, Gisele Freitas. Et al. Agricultura orgânica no Brasil: um estudo sobre o Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos. 1º ed. São Paulo. 2019.

ZARATE, Nestor Antônio Heredia. VIEIRA, Maria do Carmo. Hortas: conhecimento básicos. 1. ed. Dourados, MS. 2018. Disponível em: <http://abhorticultura.com.br/downloads/hortas.pdf>. Acesso em: 15 de março